

EXPLICAR O MECANISMO,

PELO QUAL

O FÖETO NA 1.ª POSIÇÃO DA CABEÇA PERCORRE A BACIA
DESDE O ESTREITO SUPERIOR ATÉ A APRESENTA
ÇÃO D'ESTA FORA DÁ VULVA.

THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA

EM O DIA 16 DE NOVEMBRO DE 1845

PERANTE

O

JURY DO CONCURSO

PARA O LOGAR

DE

SUBSTITUTO DA SECÇÃO CYRURGICA

POR

Jose' de Goes e Siqueira,

Doutor em Medicina, Membro Correspondente do Concelho de Sa-
lubridade, Cyrurgião Mor do 2.º Batalhão de Guardas Na-
cionaes deste Municipio, &c. &c.

La science des accouchemens doit
suivre le mouvement du fœtus ;
avancer si elle ne veut retrograder.
(Velpeau.)



BAHIA

NA TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO JOSE' PEDROZA.

Rua do Pão-de-ló n. 37.—1843.

JURY DO CONCURSO.

Os SRS. DOUTORES.

F. de P. A. e Almeida (<i>Presidente</i>)	Professor de Physiologia.
M. M. Rebouças	Professor de Botanica.
V. F. de Magalhães	Professor de Phisica.
E. F. França	Professor de Chimica.
J. Abbott	Professor de Anatomia.
M. L. Aranha Dantas.	Professor de Pathologia externa
J. J. d'Alencastre.	Professor de Medicina operat.
F. M. Gesteira	Professor de Partos.
J. F. de Almeida	Professor de Medicina Legal.
J. A. d'A. Chaves.	Professor de Clinica Cirurgica.
A. P. Cabral	Professor de Clinica Medica.

SUPPLENTES.

J. V. de F. Aragão Ataliba	Professor de Pathologia interna
E. J. Pedroza	Substituto da Secção Cirurgica.
J. de S. Velho	Substituto da Secção Medica.
M. A. dos Santos	Substituto da Secção Accessoria.
A. J. de Queiroz.	Substituto da Secção Medica.

SECRETARIO.

P. J. de S. B. Cotegipe.	Secretario da Faculdade.
----------------------------------	--------------------------

CANDIDATOS OS SRS. DOUTORES.

Antonio José Ozorio.
Mathias Moreira Sampaio, e o

Memoria de minha querida Mãi

A SR. D. MARIA JOANNA CALMON DE SEQUEIRA E ARAGÃO.

Lá na Estancia d'um Deos, onde repousas,
 Este ingenuo penhor acolhe ainda
 Do magoadó, enternecido Filho.
 Ah! Si lagrimas a dôr alliviassem,
 Lenitivo eu teria em tantas penas:
 Porem nao; quanto mais pranteio, e choro,
 Mais de ti me recordo, e mais s'avivao
 Lembranças, que até mesmo alem da Campa
 Gravadas guardarei dentro em minha alma.

A' meu Respeitavel Pai

O SR. INNOCENCIO MARQUES DE ARAUJO GOES

Signal do mais profundo respeito, e amizade filial

Do Ill.^{mo} Senhor Doutor

Jonathas Abboth.

Testemunho de estima, e consideração

Do seu Discipulo, e Amigo

J. de G. e S.

EXPLICAR O MECANISMO,

PELO QUAL

O FØETO NA 1.ª POSIÇÃO DA CABEÇA PERCORRE A BACIA
DESDE O ESTREITO SUPERIOR ATÉ A APRESENTA-
ÇÃO D'ESTA FORA DA VULVA.

Aquelle, que attentamente meditar sobre as maravilhas da Natureza, não deixará de reconhecer, que uma das mais notaveis e sublimes, é a funcção, pela qual um ser dotado de vida dá nascimento a outro seu semelhante, propagando d'est'arte, e perpetuando a sua propria especie. Oh! quanto esta funcção é misteriosa! Ella é o resultado d'uma serie d'actos, e d'um concurso de causas incomprehensíveis! Nos animaes superiores a reunião de dous individuos de sexos differentes é absolutamente necessaria para a reproducção, seguindo-se d'ahi a concepção, a preñez, e finalmente o parto. —

A palavra parto, em Latim partus, tem sido definida pelos Authores de varias formas — Desormeaux chama o parto, uma funcção, que consiste na expulsão do fæcto fora do utero, onde se tem desenvolvido durante o tempo da gravidação: Burns diz, que é o esforço expulsivo do utero para o nascimento do menino, capaz de viver fóra do seio de sua mã — M.^{me} Boivin diz, que é a emissão, a expulsão ou excreção d'um menino de termo, vivo; assim como de seus annexos, determinada pela contracção do utero, e pela disposição das partes da mã. — Segundo Velpeau, o parto é uma funcção que consiste na expulsão do óvo fora do seio da mulher: Levret, e Solningen consideravão o parto como uma operação inteiramente mecanica, e susceptivel de demonstração geometrica; e Astruc desenvolvendo esta idéa reduziu-a ao seguinte problema — Uma cavidade extensivel de certa capacidade sendo dada, tirar um corpo flexivel de extensão e grossura determinada, por uma abertura dilatavel até um certo ponto — problema, diz elle, que poder-se-ia resolver geometricamente; se os differentes graus d'inercia ou de movimento no utero, e de força e fraqueza no menino, se o sangue mais ou menos inflammatorio, e a disposição dos nervos do utero mais ou menos irritavel, não pozessem a incerteza, que os factos physicos poem sempre em todas as questões physico-mathematicas — Muitas outras definições se tem

apresentado á tal respeito, mas como estas, que acabamos de mencionar, pouco satisfazem, e por isso, apartando-me d'ellas, chamaremos o parto a expulsão natural, ou a extracção artificial d'um fæto perfeitamente desenvolvido, e de seus accessorios.

Tem-se admittido diversas classes de partos, segundo a época em que a expulsão do fæto tem lugar, e a difficuldade maior ou menor, com que se elle executa. Assim em razão do tempo o parto é prematuro, de termo ou tardio; e quanto a facilidade, com que s'effectúa, quasi todos os Authores dividem o parto em natural, e contra a natureza. Peu em vez de chamar partos contra a natureza, emprega o nome de *laboriosos*: De La Motte os divide em naturaes, não naturaes, contra a natureza, e funestos. Gardien chama partos mixtos aquelles, em que a posição viciosa do menino pode ser mudada em outra mais favoravel á terminação. O mesmo Author, e M.^{me} Boivin considerão como artificiaes aquelles, que Baudelocque denominava contra a natureza e laboriosos — Capuron dá o nome de manuaes aquelles contra a natureza de Baudelocque, e de mecanicos quando s'applicão instrumentos. Finalmente, são tantas as opiniões acerca de tal assumpto, quantos os Authores, e nós os dividimos em normaes, e anormais ou irregulares. Os da 1.^a classe são aquelles, que se terminão unicamente com o soccórro da natureza. Os da 2.^a classe são aquelles, que dependem dos soccorros ministrados pela mão, e pelos instrumentos, e neste caso poderão ser chamados *manuaes*, e *instrumentaes*.

Antes de passarmos a outras considerações, e para melhor podermos entrar no mecanismo do parto em geral, e de todos os movimentos executados pelo fæto, quando atravessa a cavidade em que existe encarcerado, permita-se-nos a expressão, faremos por apresentar algumas idéas sobre a disposição da bacia, suas dimensões, e o mesmo a cerca das dimensões da cabeça do fæto, e o mais, que nos for occorrendo.

A bacia, pelvis, é a cavidade ossea, que aloja os órgãos genitales internos, o recto, a bexiga; e que alem d'isso dá passagem, ao producto da concepção. Ella é na idade adulta formada pela reunião de 4 ossos, que são para adiante e sobre os lados os innominados, e para atraz o sacro, e coccyx.

A bacia pode ser dividida d'uma maneira geral em base, vertice, em superficie externa, e interna. A base, voltada para adiante e para cima, offerece para atraz a protuberancia sacro-vertebral; para adiante, uma larga chanfradura occupada pelos musculos abdominaes, e sobre os lados as cristas iliacas.

O vertice, dirigido para baixo e para adiante, é limitado, em sua circumferencia, para atraz, pelo vertice do coccyx; para adiante, pela arcada pubiana, e lateralmente, pelas tuberosidades ischiaticas.

Deixámos de fallar da superficie exterior da bacia, porque no presente caso julgamos desnecessario occuparmo-nos com ella, e por isso entrámos a descrever o que de mais notavel s'observa na superficie interior, a qual deverá ser estudada circunstanciadamente pelo Parteiro. A superficie interna, pois, offerece a considerar quatro regioes — anterior no pubiana, posterior, e lateraes — Na 1.^a, vê-se a superficie posterior da symphyse pubiana, formando o que alguns Authores chamão plano inclinado anterior — A 2.^a, é formada pela face anterior do sacro e coccyx, conhecida tambem pelo nome de plano inclinado posterior. As lateraes apresentam os planos inclinados lateraes, cuja direcção obliqua, para baixo, para dentro e para adiante, é de bastante importancia, relativamente a influencia que exerce sobre a descida da cabeça da creança.

Os Parteiros costumão dividir a bacia em duas partes, que designão pelos nomes de grande e pequena bacia — A grande bacia forma a parte mais dilatada d'esta cavidade: para baixo é circunscripta pelo estreito superior, e para atraz pelo promontorio ou protuberancia sacro vertebral, que concorre para lançar o ventre da mulher grávida para adiante, augmentando em consequencia d'isso a inclinação do eixo do estreito superior. Sobre os lados d'esta protuberancia existem chanfraduras cheias pelos musculos psoas; e para adiante a grande bacia corresponde ao hypogastrio. As duas dimensoes são da parte mais excentrica d'uma crista iliaca a outra, 10 polegadas e meia; e da espinha antero-superior d'um lado á opposta, 9 polegadas e meia.

A pequena bacia é uma escavação ou canal de forma cylindrica, e apresenta a considerar quatro paredes, e duas aberturas. As paredes ou regioes são uma anterior ou pubiana; outra posterior ou sacra, e as lateraes ou ischiaticas. As duas aberturas tem recebido o nome d'estreitos, em rasão de ser sua circumferencia menos vasta, do que a escavação, que lhe fica intermedia. Os estreitos são chamados um superior, outro inferior. O estreito superior, *angustia abdominalis*, separa a grande bacia da pequena, e é representado por uma linha symetrica, saliente, curva, irregular, e mais elevada para atraz, que para adiante. Principia no meio do angulo sacro-vertebral, e de cada lado termina-se na symphyse pubiana — Sua abertura pode ser medida por quatro diametros — um antero-posterior, que parte da protuberancia sacro-vertebral á symphyse do pubis (quatro polegadas) — um transverso, ou bis-iliaco é o mais longo, e se dirige d'um lado da parte mais excentrica da bacia ao lado opposto (quatro e meia polegadas a cinco). Os dous ultimos são obliquos, os quaes cruzando-se no meio da bacia, vão das symphyses sacro-iliacas ás eminencias ilio-pubianas (quatro e meia polegadas). Vê-se, por tanto, que o estreito superior não representa uma especie de circulo, se tivermos em vista a desigualdade de seus diametros. A circumferencia do estreito superior é de treze e meia polegadas pouco mais ou menos.

Quando a mulher está de pé, o estreito superior apresenta para adiante uma inclinação de 35 à 40 graus.

O estreito inferior, *angustia perinæalis*, forma a abertura inferior da pequena bacia, e é bastante irregular em seu contorno, pois offerece tres chanfraduras; uma anterior, e duas posteriores; sendo estas separadas por tres eminencias osseas, das quaes duas são lateraes, e uma é posterior.

O eixo do estreito superior é representado por uma linha imaginaria, que partindo do embigo da mulher, chegada ao ultimo periodo da gravidação, se vai terminar mais ou menos perto do vertice do sacro; ou então melhor poder-se-á dizer, que o eixo do estreito superior é representado pela perpendicular de seu diametro antero-posterior.

O eixo do estreito inferior é tambem representado por uma linha, que suppondo-se partir do meio da vulva, se vai terminar na protuberancia-sacro vertebral; ou mesmo o será por uma linha dirigindo-se perpendicularmente debaixo para cima sobre o diametro coccyx-pubiano.

O Parteiro não deverá limitar ou circunscrever o seu estudo somente a bacia, e as suas dimensoes; elle tambem fará por conhecer as dimensoes das partes mais importantes do fæto, porque assim melhor poderá apreciar o mecanismo do parto, e a providencia, que leve a Natureza no fabrico da nossa intrincada organisação.

De todas as partes do fæto, porem, aquella, que mais devemos observar e estudar é a cabeça, não só em rasao do seu maior volume, como pelas difficuldades, que em seu trajecto poderá encontrar. A cabeça separada do tronco, offerece a forma d'um ovoide, onde se podem considerar cinco regioes, e duas extremidades. As regioes são a superior, anterior, posterior, inferior, e as lateraes: as extremidades são a anterior, representada pela barba, e a posterior pelo occipital. Os diametros são os seguintes —

1.º Occipito-mentoniano ou obliquo, estendido da parte a mais saliente do occipital à symphyse-mentoniana: (5 poleg).

2.º Occipito-frontal ou longitudinal, parte da protuberancia accipital externa a parte mais proeminente da frente (4 poleg. e $\frac{1}{2}$).

3.º Occipito-bregmatico, estendido da parte media da superficie, que separa a protuberancia occipital externa, do buraco occipital, a fontanella anterior ($\frac{4}{5}$ poleg. menos $\frac{1}{4}$)

4.º O bi-parietal, d'uma bossa parietal à do lado opposto— (3 poleg. e meia—)

5.º O bi-temporal, da baze d'uma apophyse Zygomatica à do lado opposto— (3 poleg. —)

6.º O Spheno bregmatico, vertical, dirigido da parte anterior do buraco occipital ao vertice da cabeça (3 poleg.—e meia—)

7.º O fronto-mentoniano, estendido da parte inferior da barba a parte mais elevada da frente (3 poleg.—)

Quanto as circumferencias, sua extensão poderá ser regulada pela extensão

do diametro correspondente, multiplicado por 3 pouco mais ou menos. Temos pois, a notar as circunferencias occipito-mentoniana, occipito-frontal, vertical, fronto-mentoniana, occipito-bregmatica, e a bi-temporal, que é a menos desenvolvida. A cabeça do feto é susceptivel d'executar movimentos, cujo conhecimento será nao pouco util ao Practico. Estes movimentos são o de flexão d'inclinação, d'extensão, e rotação. O movimento de flexão, pelo qual a barba vai tocar a parte superiora do Sterno é o mais natural, e nunca seguido d'accidentes: O de inclinação, sobre uma ou outra espadua, é igualmente sem más consequencias: O de extensão, levado além do natural, como nas apresentações faciaes, pode dar logar a graves incommodos e causar a morte da creança. Estes movimentos se passam entre o occipital e o atlas, e em toda a continuidade da columna vertebral. O de rotação executa-se entre o atlas e axis, e sendo excessivo tambem pode ser funesto, em rasão do alongamento ou rompimento da medulla espinhal.

Os outros diametros do tronco nao offerecem tanto interesse; basta, porém, saber-se que o diametro bi-acromial, que dirige-se d'uma espadua á outra, é de quatro polegadas. O Parteiro jamais devera, em qualquer manobra que necessite empregar, curvar ou dobrar o tronco, e os membros em sentido contrario a sua flexão natural.

Dicemos, que dividiamos os partos em normaes, e anomaes ou irregulares; seja-nos concedido expor algumas ideas sobre os primeiros antes d'entrarmos a explicar o mecanismo, pelo qual o feto na 1.^a posição da cabeça percorre a bacia desde o estreito superior, até a apresentação d'esta fora da vulva.

Muitas condições são necessarias para que o parto se opere normalmente — umas dependem da mãe, e outras da creança — As 1.^{as} são a boa conformação da bacia, regular situação do utero, flexibilidade do seu côlo e dos orgãos externos da geração, e forças sufficientes. As 2.^{as} tem logar quando o volume da creança nao sobrepuja a extensão ou diametros da bacia, e que demais se apresenta convenientemente no orificio do utero. Ora o feto não está em uma situação adaptada relativamente ao parto normal, senão quando uma das extremidades do ovoide, que elle representa, em quanto está contido no utero, corresponde a estas aberturas. Já o Pai da Medicina, este Genio superior, dotado de um tino sem parelha, bástante havia exprimido esta idéa, comparando o feto a uma amendoa encerrada em uma garrafa, da qual impossivel será sair todas as veses, que estiver transversalmente.

Uma das condições do parto normal, vem a ser por consequente que o feto apresente no orificio uterino uma das extremidades do corpo ovoide, que representa; designamos taes extremidades pelos nomes de cephalica e pelviana.

É incontrastavel, que as apresentações do fœto pela extremidade cephalica são as mais frequentes e naturaes. O peso, as relações anatomicas que se observao entre a mãe e o fœto, a forma da cabeça, seu volume mais desenvolvido a respeito das outras partes, e a resistencia offerecida pelas contracções uterinas, fazem com que ella tenda a dirigir-se o mais possivel no sentido de sua flexão natural, procurando o centro do estreito superior; entao abi toma differentes situações ou attitudes, a que os Authores tem chamado posição das apresentações da extremidade cephlica —

Os Parteiros divergem d'opinião a respeito das classificações, que fazem d'estas differentes posições; e assim sem nos occuparmos com as de Baudeloque, Flamant, M.^{me} Lachapelle, e outros; sem mesmo tractarmos da adoptada por Velpeau, e fundado no parecer de Capuron, e nas rasões que este habil Parteiro offerece em seu apoio, admittimos quatro posições — duas *occipito-anteriores*, e duas *occipito-posteriores*. Por consequente temos — 1.^o a occipito-anterior esquerda (o occipital corresponde a cavidade cotyloide esquerda, e a fronte a symphyse sacro-iliaca direita) — 2.^o occipito anterior direita (o occipital corresponde a cavidade cotyloide direita, e a fronte a symphyse sacro-iliaca esquerda.) — 3. occipito-posterior direita (o occipital corresponde a symphyse sacro-iliaca direita, e a fronte a cavidade cotyloide esquerda) 4. occipito-posterior esquerda (o occipital corresponde a symphyse sacro-iliaca esquerda, e a fronte a cavidade cotyloide direita).

Agora cumpre explicar, o mecanismo, pelo qual o fœto na 1.^a posição da cabeça percorre a bacia desde o estreito superior, até sua apresentação fora vulva.

Foi Solayres quem primeiro reconheceu esta posição. A sua frequencia é explicada 1. pela situação do recto, o qual sendo habitualmente distendido no tempo da prenhez pelo accumulo das materias stercoraes, faz por isso desviar a fronte para atraz e para a direita — (1) 2. porque a parte posterior da cabeça, bem como a correspondente do tronco offerecem um peso mais consideravel, do que o plano anterior — 3. pela obliquidadê, que do lado direito se nota no fundo do utero, de sorte que vem o fœto a ser impellido para o lado esquerdo da bacia.

Na 1.^a posição da cabeça a extremidade occipital é dirigida para a cavidade cotyloide esquerda, e a fontanella anterior para a symphyse sacro-iliaca direita; o plano ou superficie posterior da creança para adiante e para a esquerda; o anterior para atraz e para a direita; o lateral direito para adiante e para a direita; e o lateral esquerdo para atraz e para a esquerda.

(1) Dugés observou por duas veses a 2.^a posição em duas mulheres, cujo recto estava situado para a direita —

A sutura sagital obliquamente dirige-se da esquerda para a direita; e os dous ramos da lambdoidee otho, um para a fossa iliaca esquerda, e outro para o pubis do mesmo lado; a sutura parieto-coronal tambem obliquamente vai do sacro para a fossa iliaca direita.

Depois do rompimento das membranas, e da evacuação das agoas do amnios o utero contrahido-se, e dirigindo sobre o feto sua acção o impelle fortemente de cima para baixo. Com esta impulsão a cabeça dobra-se sobre o tronco, aproximando-se a barba da extremidade superior do sterno. Nesta occasião os diametros da cabeça se põem em relação com os do estreito superior da maneira mais apropriada, que é possível, queremos dizer, o diametro-occipito-bregmatico conserva-se paralelo ao obliquo esquerdo; o bi-parietal corresponde ao diametro-obliquo-direito; o occipito-mentoniano guarda o meio entre a direcção dos eixos do estreito superior, e da columna vertebral; o occipito frontal é obliquo à este estreito, sendo a circumferencia-occipito-bregmatica limitada pelo mesmo.

As contracções uterinas continuando vão empurrando a cabeça do lugar, em que está, no estreito superior, afim de introduzi-la na escavação pelviana, onde ella encontra uma força antagonista, que, oppondo-se ao seu trajecto, a faz executar o movimento de rotaçao. Para effectuar-se este movimento o diametro-occipito-bregmatico está em relação com o coccyx-pubiano; o bi-parietal com o bis-ischiatico, e o occipito mentoniano parallelo ao eixo do estreito inferior. A vista do que necessariamente concluese, que quer o movimento de rotaçao se execute com rapidez, ou lentamente, sempre a cabeça conserva uma posição conveniente para sua introduçao atravez do estreito inferior. Este segundo movimento (diz Capuron) não é isolado, ou independente do primeiro (flexão), pois que ambos se operao, e combinão simultaneamente, de sorte que resulta um movimento mixto ou composto em virtude do qual a cabeça desce do estreito superior á escavação da bacia, do mesmo modo que um parafuzo em sua rosca, ou uma verruma penetrando um pedaço de madeira.

Os Authores bastante se tem occupado a respeito da causa deste movimento: Delpsch attribue a sua origem á acção dos musculos *sterno-mastoideos* do feto: Boivin o suppõe proveniente da reacção, que os musculos pyramidaes e obturadores exercem sobre a cabeça da creança — Parece-nos porem, e nisto estamos de accordo com a opiunio de um celebre Parteiro, que a causa de similitante movimento reside na *conformação pelviana*, a qual para adiante offerece um espaço mais amplo, e vasto: d'onde podemos concluir, que a cabeça recebendo a influencia das *contracções uterinas*, *mechanicamente* tende por sua extremidade mais saliente, e declive á procurar este vasio anterior.

No movimento antecedente o occipital corresponde á symphyse-pubiana; a fronte, o rosto, e a barba á concavidade do sacro: mas a ca-

bexa do feto progredindo em sua derrota apresenta á consideração uma outra especie de movimento, a que os Praticos chamão de *extensão* — As contracções uterinas parallellas ao eixo do estreito superior dirigem sua acção sobre a face, e a barba, tendo sido até então o occipital a parte, sobre que ellas mais particularmente empregavão sua impulsão, em consequencia de estar em uma direcção mais vantajosa. O occipital pois apoiando-se debaixo da symphyse pubiana, as contracções, uterinas continuão a obrar sobre a barba, a qual abatendo-se faz com que depois o occipital se cleve em sentido contrario, e dahi nasce o *movimento de extensão ou de flexão para atraz*. O eixo deste movimento poderá ser representado pelo diametro bi-parietal, o arco de circulo pelo vertice, a fronte e a barba; comprehendendo seo raio os diametros occipito-bregmatico, occipito-frontal, e finalmente o occipito-mentoniano, os quaes se vão pôr em relação com o diametro-coccy-pubiano. E' na occasião deste movimento, que a cabeça da creança percorrendo o estreito inferior, procura a vulva, que gradualmente se dilata, e com mais ou menos rapidez a atravessa conforme o vigor das contracções, e a resistencia offerecida pelos orgaos genitales externos.

Logo que a cabeça deixa de estar debaixo da influencia da reacção das paredes pelvianas, passa a effectuar o movimento, que os Parteiros denominão de *restituição*, ou de *rotação exterior* na frase d'um esclarecido Pratico moderno. Por este movimento a cabeça recupera as relações, que naturalmente mantem com o tronco, dirigindo-se o occipital para a parte interna da côxa esquerda, e a face para o lado contrario.

Depois de alguns instantes de calma as contracções uterinas renovando-se, parecem indicar á necessidade, que a mulher tem de expellir o resto do feto, que ainda existe encerrado. As espadoas obliquamente situadas no estreito superior chegam á escavação da bacia, onde operão um movimento de rotação *em sentido opposto* ao da cabeça; isto é, a espadoa direita resvalando sobre o plano inclinado anterior, e lateral direito vem collocar-se abaixo da arcada pubiana, em quanto que a esquerda igualmente resvalando sobre o plano inclinado posterior, e lateral esquerdo procura a concavidade do sacro. A espadoa esquerda recebendo as contracções do utero percorre a curvadura do sacro, do coccyx, e do perineo, atravessando a vulva em primeiro lugar, do que a direita, que immediatamente a acompanha. Neste ensejo o tronco do feto dobrando-se toma a forma de um arco, cuja convexidade corresponde ao sacro, e a concavidade ao pubis, accomodando-se assim á direcção dos eixos da bacia. As espadoas tendo atravessado a vulva, o resto do corpo de um volume comparativamente menor com facilidade é expellido.

Depois do ligeiro esboço que temos feito, facilmente nos convencemos da providencia da Natureza. Com effeito quem reflectir sobre a struc-

tura das partes, onde tem de ser guardado o producto da concepção, quem igualmente reflectir sobre a organização do feto, sobre as dimensões da cabeça deste, e affim sobre a harmonia, e consenso reciproco, que se da em todas as causas, e agentes que concorrem para o complemento de uma das mais importantes funcções da economia (o parto) jamais deixará de reconhecer a excellencia de um objecto, que tanto tem attraído as attenções dos mais notaveis, e distinctos Genios da Sciencia. A Natureza pois esmerou-se com o maior cuidado e disvelle em tudo dispôr de maneira, que o parto pela mór parte se realisa independentemente de reccorrer-se á Arte. Nos casos porem em que se desenvolvao causas, que o tornem irregular, cumpre entao ao Practico tractar de observar, e imitar o modo, porque se elle naturalmente opêra, valendo-se dos meios ministrados pela Sciencia.

A applicação do estudo da *Mechanica* á esta funcção parece ser de reconhecida necessidade; e quantos objectos encontramos dignos de occupar a meditação do Medico, e do Phisico! Esta especie de corridiça formada posteriormente pela união do sacro com os innominados, esta arcada pubiana tao dilatada, estes planos inclinados, esta protuberancia-sacro-vertebral, e a final a forma, e direcção da bacia não se destinarão por ventura á favorecer a descida obliqua, e spirál da cabeça do feto? Alem do que acabamos de notar no interior da bacia, podemos considerar no parto normal o modo, porque obrao as forças sobre o movel, e como as forças motôras separando a acção daquellas, que lhes resistem, ou lhes são antagonistas condusem o feto em seu trajecto; executando estes diferentes movimentos, e collocando-se para isso os seus diametros nas relações as mais convenientes, e favoraveis com os da cavidade pelviana.

Aqui temos finalizado o nosso trabalho, que offercemos a consideração dos illustrados Juizes: elles o julgarão conforme o merecimento, que acharem, certos de que materia tão arida, e transcendente, muito superior á limitada esphera de nossos conhecimentos, deveria ser desenvolvida por uma penna mais habil. Restando-nos porem a consolação de havermos feito quanto nos foi possível, repetiremos com o desterrado do Euxino —

Dâ veniam scriptis, quorum non gloria nobis,
Causa, sed utilitas officiumque fuit —